

## RESUMO

Esta pesquisa trata de uma investigação de natureza empírico-teórica no campo da museologia sobre o processo de documentação da coleção de cerâmica indígena Baniwa, povo do Alto Rio Negro-AM, montada, pelos próprios índios, a partir das Oficinas de Qualificação do Acervo (OQA) do Museu do Índio (MI), realizadas pelo Projeto de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras (ProDocult/PROGDOC). Os dados sobre as oficinas foram colhidos nos relatórios/produtos entregues ao MI pelos consultores/coordenadores do ProDocult. Considerando referências teóricas como Boas (2004), Couto (2009), Velthem (2012), Desvallées e Mairesse (2013), Oliveira (2014), dentre outros, buscamos analisar, com base nos produtos das OQA, como a documentação museológica reflete o ser e o fazer da cultura Baniwa. Para tanto, este trabalho tem como objetivo verificar a forma como as informações sobre os objetos do museu vêm sendo organizadas e disponibilizadas para o público, contribuindo assim com a reflexão sobre o papel atual dos museus etnográficos e evidenciando a necessidade de se construir, no contexto dos museus, um melhor diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, prezando pela preservação dos bens culturais para futuras gerações.

**Palavras-chaves:** Museologia. Documentação museológica. Objeto etnográfico. Museu do Índio. Povo Baniwa. Oficina de qualificação do acervo.